

PLUTÃO ENTRA EM CAPRICÓRNIO ASTRONÓMICO

A catarse mundial e a vontade de poder



Trabalho artístico: Itsfish3 @ deviantart.com

No dia 20 de janeiro, o Sol faz conjunção com Plutão, que entra na constelação de Capricórnio. Isto marca uma

transição significativa para os nossos tempos a partir deste mês de janeiro, que é quando Plutão transita completamente das

Sagitário e para as estrelas fixas de Capricórnio, ou seja, as verdadeiras estrelas da constelação e não

os "signos" tradicionais usados na astrologia. Como Plutão leva 248 anos para fazer uma revolução, não se pode

falar de um dia ou mesmo de 6 semana para esta transição. A transição começou em março de 2023 e vai até janeiro de 2024,

antes de entrar totalmente em Capricórnio, vindo de Sagitário, onde estava desde 2007. Continuará em Capricórnio

até 2042. Este período de Plutão em Capricórnio é um acontecimento geracional, quase coincidindo com o tema dos 20 anos do grande acontecimento da anunciação de

com o tema de 20 anos do grande acontecimento anunciador da Grande Conjunção de 2020, que também se prolongará por 20 anos até 2040.

anos até 2040.

Porque é que Plutão tem tanto significado para os nossos tempos e o que é que esta transição para uma nova constelação

representa? Com a entrada de Plutão em Capricórnio, ele entrará no lugar onde a Grande Conjunção de

Saturno e Júpiter ocorreu no solstício de inverno de 2020, que foi um apelo geracional e um desafio para a

humanidade para os próximos vinte anos, a partir das regiões mais elevadas das inteligências planetárias. Nesta

localização da "memória", Plutão é então encontrado pelo Sol a 20 de janeiro, seguido de Mercúrio, depois martefinalmente Vénus a 17 de fevereiro (Sol 1/20; Mercúrio 2/5; Marte 2/14; Vénus 2/17). Até 16 de fevereiro, todos os cinco

planetas estarão nas estrelas de Capricórnio, enfatizando a consciência planetária em torno deste desafio.

Plutão esteve integralmente envolvido em todos os acontecimentos de 2020. Durante 2020, Saturno e depois Júpiter, por três vezes,

encontraram Plutão, tudo como preparação para a Grande Conjunção, inaugurando acontecimentos que mudaram o mundo.

Plutão estava então em oposição à constelação onde se encontrava aquando da sua descoberta em 1930. Nessa altura estava

estava nessa altura em conjunção com Júpiter e em oposição a Saturno, que estavam eles próprios numa oposição. Esta oposição era um

ancestral da Grande Conjunção de 2020. Assim, é importante abordar Plutão nos nossos tempos em relação a

com esta Grande Conjunção e com os acontecimentos mundiais.

A partir de uma nova astrosofia, desenvolvida por Willi Sucher com base na ciência iniciática de Rudolf Steiner,

podemos tentar abordar estes acontecimentos cósmicos. No centro da astrosofia está a perspetiva de que os tempos

de a humanidade ser guiada ou determinada pelas estrelas já passou. Na nossa era de liberdade e

individualidade, estamos a evoluir para um futuro em que nos tornamos colaboradores das inteligências cósmicas

das estrelas. Isto significa que somos deixados livres para escolher como responder às questões e oportunidades

colocadas por estas esferas planetárias superiores de consciência.

Plutão entrou na consciência da humanidade em 1930, o que significa que emergiu como uma força com a qual se deve lidar

conscientemente. Os acontecimentos mundiais dessa altura, bem como as mitologias em torno de Plutão, podem ajudar-nos a compreender

a sua natureza. Além disso, embora Rudolf Steiner não tenha tido indicações directas sobre Plutão, uma vez que foi descoberto após a sua morte, há indicações na sua obra que o ajudam a compreender a sua natureza.

a sua morte, há indicações na sua obra, investigadas por Willi Sucher, que são significativas. Plutão como o

Rei de Hades, o governante do submundo, é uma imaginação desta esfera planetária. Ele está ligado ao

está ligado ao mais profundo reino inconsciente da vontade e das forças do mais profundo interior da Terra que

podem atuar com grande destruição. As indicações de Rudolf Steiner apontam para Plutão como estando associado à "terceira força" altamente

altamente destrutiva "terceira força", abaixo do magnetismo e da eletricidade. Os acontecimentos em torno da sua descoberta iluminam a sua

natureza. Em 1932 foi inventado o primeiro ciclotrão, ou "esmagador de átomos" e em 1934 a radioatividade induzida

foi desenvolvida pela primeira vez. Particularmente ligada a Plutão foi a ascensão do nazismo na Alemanha, com Hitler

com Hitler a tornar-se Chanceler em 1933, bem como o Grande Terror de Estaline em 1934. Na filosofia, o existencialismo

que afirma que os seres humanos não têm essência porque não existe Deus, pelo que temos de

encontrar um objetivo e um sentido a partir do nada. No entanto, Rudolf Steiner falou do surgimento de uma nova e significativa

significativa para a humanidade no início dos anos 30: a nova experiência de Cristo no reino etérico.

etérico. Talvez possamos ver em tudo isto a ligação de Plutão com as forças mais destrutivas da destrutivas da aniquilação, do vazio e das forças obscuras do poder, bem como com as mais elevadas

potencialidades espirituais mais elevadas da humanidade. À medida que a evolução progride, os seres humanos podem tornar-se capazes, se

se desenvolverem conscientemente, de uma grande transformação, mesmo a transformação do Hades, dos reinos mais profundos da

da vontade, até mesmo no corpo físico. Plutão também carrega os desafios associados ao centro,

o ego humano e a sua tarefa como poder transformador. Alternativamente, os humanos podem transformar-se em portadores

de destruição total e aniquilação do mundo físico através da vontade obscura de poder, até ao nada, pondo assim fim à evolução espiritual humana. Plutão está ligado a estes extremos.

Plutão entra agora em Capricórnio, que tem muitos níveis de significado e pode ser estudado com base nas

mitologias associadas a esta constelação, bem como a pesquisa de Willi Sucher baseada nos de Rudolf Steiner. Para os nossos objectivos, há uma imagem clara que pode iluminar Capricórnio.

Os antigos consideravam-no a "porta de entrada para os deuses", o portal para a iniciação nos mundos espirituais.

Capricórnio é a constelação através da qual Hércules ascendeu ao reino dos deuses depois do seu 12º e último

e último trabalho, vencendo Cérbero, o horrível guardião do limiar do Hades, o mundo subterrâneo.

A partir dos conhecimentos da ciência espiritual, Capricórnio está também associado a grandes batalhas espirituais que trazem

que trazem um estágio de transição de desenvolvimento para a humanidade, tanto no passado distante da evolução,

especificamente durante o que é chamado na ciência espiritual, a evolução da Lua Antiga (ver Isis Sophia II, Willi Sucher), bem como num futuro distante, quando o ponto vernal entrará em Capricórnio na era seguinte à

a Era de Aquário. Esta será uma época de tremendo tumulto e catarse em grande escala na evolução humana

humana, chamada a Guerra de Todos Contra Todos, marcando o fim de uma longa etapa evolutiva. As estrelas de

Capricórnio estão associadas a estes tempos passados e futuros.

Os acontecimentos planetários de 2020 e a Grande Conjunção iniciaram uma questão cósmica de anúncio à

Humanidade. Quando Saturno e Júpiter encontraram Plutão a progredir através de Sagitário, perguntaram: O que é o

Ser humano? Um animal, uma máquina biotecnológica ou um ser espiritual? Isso levou a humanidade a uma questão

A resposta a esta pergunta determinará o nosso futuro. Este desafio de

Sagitário que estes planetas exteriores nos estavam a pedir, era o desafio das polaridades e a tarefa do

O papel do centro para evitar que as polaridades dominem a humanidade. Esta é a questão do “eu

Eu sou” e a verdadeira natureza do ser humano. As forças adversárias de Lúcifer e Ahriman separariam a humanidade

A menos que possamos chegar à verdadeira consciência do poder do centro,

O meio, o verdadeiro EU SOU em nós. Sem chegarmos a um verdadeiro conhecimento espiritual da nossa humanidade, as

Polaridades prevalecerão. Este foi o tema que conduziu à Grande Conjunção nas estrelas de

Capricórnio e agora Plutão também entra em Capricórnio. A Grande Conjunção anunciou um tempo de catarse

Que pode levar, como aconteceu com Hércules, à iniciação num despertar espiritual. Plutão agora no lugar de memória

Desta conjunção em Capricórnio, sugere o encontro da humanidade com o nosso próprio Cérbero, o nosso próprio

Guardião das portas do inferno, que é a acumulação do nosso próprio passado cármico no materialismo. A catarse

É um processo de purificação doloroso, mas que pode conduzir a um novo despertar. Nos nossos dias, este processo não é

Guiado por sábios iniciados como no passado, mas é um processo auto-guiado no qual podemos falhar. Isto já começou no

No nosso mundo. Nos próximos anos vamos enfrentar desafios tremendos em torno da purificação, catarse,

E o trabalho das forças Asúricas para destruir o centro, o Eu sou, em nós. Somos chamados a esforçar-nos para

As potencialidades de transformação e renovação na forma como enfrentamos estas forças destrutivas profundas no nosso

Mundo e em nós próprios.

Jonathan Hilton

18 de janeiro

, 2024